Bolsa de Grãos dos BRICS garantirá segurança alimentar e reunião de chanceleres aponta relações sino-russas inabaláveis

El Intercambio de Granos de los BRICS garantizará la seguridad alimentaria, y la reunión de ministros de Asuntos Exteriores pone de manifiesto la solidez de las relaciones sino-rusas

BRICS Grain Exchange will guarantee food security, and meeting of foreign ministers points to unwavering Sino-Russian relations

Claudia Hoirisch

Resumo: Alguns países BRICS começaram a discutir a cooperação estratégica na Bolsa de Grãos da associação. A iniciativa russa para criar uma Bolsa de Cereais visa fortalecer o comércio agrícola intrabloco, permitindo que os membros do grupo formem indicadores de preços independentes, o que acarretará na diminuição da influência do dólar. Em abril de 2026, o chanceler da Rússia Sergei Lavrov realizou visita oficial a Pequim para se reunir com seu homólogo chinês Wang Yi para discutir temas como o conflito EUA-Irã, a dinâmica no Indo-Pacífico, a crise ucraniana e o Oriente Médio. As partes abordaram a cooperação bilateral em fóruns como ONU, BRICS (incluindo a Cúpula do grupo prevista para dias 12 e 13 de setembro), OCX, G20 e APEC. A reunião serviu para alinhar posições, o que sublinha o aprofundamento das relações bilaterais, em meio a tensões globais.

Palavras-chave: Bolsa de Grãos do BRICS; segurança alimentar; indicadores de preços independentes; visita Lavrov a Pequim; conflito EUA-Irã; parceria estratégica Rússia-China; BRICS; Cúpula do BRICS.

Abstract: *Several BRICS countries have begun discussing strategic cooperation on the association's Grain Exchange. Its creation will strengthen global food security by allowing group members to form independent price indicators, which will contribute to a more objective assessment of the cost of agricultural products in the world market. In April 2026, Russian Foreign Minister Sergei Lavrov made an official visit to Beijing to meet with his Chinese counterpart Wang Yi to discuss topics such as the US-Iran conflict, the dynamics in the Indo-Pacific, the Ukrainian crisis, and the Middle East. The parties addressed bilateral cooperation in forums such as the UN, BRICS (including the group's Summit scheduled for September 12 and 13), SCO, G20, and APEC. The meeting served to align positions, which underscores the deepening of bilateral relations amidst global tensions.*

Keywords: *BRICS Grain Exchange*; *Food security*; *Independent price indicators*; *Lavrov's visit to Beijing*; *US-Iran conflict*; *Russia-China strategic partnership*; *BRICS. BRICS Summit.*

Resumen*: Varios países BRICS han comenzado a debatir la cooperación estratégica en la Bolsa de Granos de la asociación. Su creación fortalecerá la seguridad alimentaria mundial al permitir que los miembros del grupo elaboren indicadores de precios independientes, lo que contribuirá*

a una evaluación más objetiva del costo de los productos agrícolas en el mercado mundial. En abril de 2026, el Ministro de Asuntos Exteriores ruso, Serguéi Lavrov, realizó una visita oficial a Pekín para reunirse con su homólogo chino, Wang Yi, y abordar temas como el conflicto entre Estados Unidos e Irán, la dinámica en el Indo-Pacífico, la crisis ucraniana y Oriente Medio. Las partes trataron la cooperación bilateral en foros como la ONU, los BRICS (incluida la Cumbre del grupo prevista para el 12 y 13 de septiembre), la OCS, el G20 y la APEC. La reunión sirvió para armonizar posiciones, lo que subraya la profundización de las relaciones bilaterales en medio de las tensiones globales.

Palabras clave: *Bolsa de cereales de los BRICS*; *Seguridad alimentaria*; *Indicadores de precios independientes*; *Visita de Lavrov a Pekín*; *Conflicto entre Estados Unidos e Irán*; *Asociación estratégica entre Rusia y China*; *BRICS*; *Cumbre de los BRICS.*

Criação da Bolsa de Grãos dos BRICS para garantir a segurança alimentar

Há algum tempo a Rússia sugeriu a criação de uma Bolsa de Grãos dos BRICS. A iniciativa conta com o apoio dos líderes de todos os países do grupo.

Para garantir a segurança alimentar é importante expandir a cooperação com países amigos. A Rússia, maior exportador de trigo do mundo, deve criar reservas conjuntas de alimentos com outros membros do BRICS e antigos vizinhos soviéticos para combater os riscos à segurança alimentar global durante tempos de instabilidade, em especial os decorrentes do conflito no Oriente Médio.

Cerca de metade dos alimentos do mundo é cultivada com o uso de fertilizantes, enquanto um terço do comércio global de fertilizantes costumava passar pelo Estreito de Hormuz, fechado desde o início da guerra dos Estados Unidos contra o Irã.

Alguns representantes dos países BRICS já começaram a conversar. O vice-primeiro-ministro russo, Dmitri Patruchev, durante uma visita oficial aos Emirados Árabes Unidos em abril de 2026, se reuniu com o vice-presidente e vice-primeiro-ministro dos EAU, Mansour bin Zayed Al Nahyan[1] para discutir a criação da Bolsa de Cereais do BRICS.

Os detalhes do funcionamento da Bolsa ainda estão sendo definidos. O que se sabe é que a sua criação da bolsa fortalecerá a segurança alimentar global, permitindo que os membros da associação formem indicadores de preços independentes dentro do âmbito da associação, o que contribuirá para uma avaliação mais objetiva do custo dos produtos agrícolas no mercado mundial[2].

Lavrov e Wang Yi se reuniram para discutir temas cruciais em meio a tensões globais

Em 14 de abril de 2026, o chanceler da Rússia, Sergei Lavrov, realizou uma visita oficial a Pequim, onde se reuniu com seu homólogo chinês, Wang Yi[3], para discutir temas cruciais como

1 Новости — Правительство России

2 https://www.cnnbrasil.com.br/economia/no-brasil-brics-apoia-proposta-de-putin-para-criar-bolsa-de-graos/

3 https://in.china-embassy.gov.cn/eng/zgxw/202604/t20260416_11893219.htm

o conflito EUA-Irã, a dinâmica no Indo-Pacífico, a crise ucraniana e o Oriente Médio, reforçando a parceria estratégica entre os dois países em meio a tensões globais.

Imagem 1 — Os MREs da Rússia Lavrov e da China Wang Yi[4] se reuniram para discutir temas cruciais em meio a tensões globais



Fonte: Ministério das Relações Exteriores da China

As partes trocaram visões sobre o conflito Rússia-Ucrânia e a segurança regional, além de cooperação bilateral em fóruns como ONU, BRICS, Organização de Cooperação de Xangai (OCX), G20 e APEC[5,6].

Alinharam posições entre sobre a Cúpula do BRICS prevista para dias 12 e 13 de setembro, identificando oportunidades para decisões adicionais e encontros planejados, o que sublinha o aprofundamento das relações bilaterais diante de crises globais.

Wang Yi afirmou que a atual conjuntura internacional atravessa uma intensa turbulência, com a hegemonia unilateral causando danos crescentes, o sistema de governança global passando por profundos ajustes e a causa da paz e do desenvolvimento da humanidade enfrentando sérios desafios. Diante de um ambiente externo complexo e volátil, os Presidentes Xi Jinping e o Putin afirmam que as relações China-Rússia permanecem "inabaláveis diante de nuvens passageiras", com a cooperação em todas as áreas se fortalecendo por meio de repetidas provações.

Os dois lados enviaram uma mensagem ao mundo de que o caminho certo ainda existe em meio às adversidades e que a responsabilidade permanece inabalável em meio à turbulência.

Lavrov, por sua vez, afirmou que Rússia e China são parceiros estratégicos que se respeitam mutuamente, desfrutam de alto grau de confiança mútua e que a Rússia está disposta a trabalhar com a China para manter trocas de alto nível, aprofundar a cooperação prática e

4 https://in.china-embassy.gov.cn/eng/zgxw/202604/t20260416_11893219.htm
5 A APEC é um fórum regional que reúne 21 economias-membro para promover a cooperação econômica, o comércio e a prosperidade na região da Ásia-Pacífico.
6 https://www.apec.org/

alcançar benefícios mútuos. Para ele, a atual conjuntura internacional enfrenta desafios severos, com alguns países tentando formar vários "pequenos grupos" para conter a Rússia e a China.

Os dois lados alinharam uma série de iniciativas globais propostas pelo Presidente Xi Jinping com as visões do Presidente Putin, como a Parceria da Grande Eurásia e a arquitetura de segurança eurasiática, a manutenção da coordenação e cooperação em plataformas multilaterais e em assuntos internacionais e regionais, a salvaguarda de seus respectivos interesses nacionais e a defesa da segurança e a estabilidade do sistema internacional[7,8].

Considerações finais

A iniciativa russa para criar uma Bolsa de Cereais visa fortalecer o comércio agrícola intrabloco e reduzir influência do dólar.

Em tempos de tensões, a coordenação russo-chinesa reforça a convergência em pontos de acesso geopolíticos, sinalizando potencial para ações conjuntas em 2026 que possam influenciar dinâmicas regionais e multilaterais.

Os dois lados devem fortalecer a cooperação em estruturas multilaterais, como as Nações Unidas e aproveitar o 25º aniversário da fundação da OCX como uma oportunidade para implementar o consenso da Cúpula de Tianjin[9] por meio da cooperação China-Rússia. O encontro mostrou a força do bloco como espaço alternativo de articulação política, econômica e militar, distante da lógica de dominação ocidental.

Rússia e China continuarão a manter o ímpeto de unidade entre os países do BRICS e a salvaguarda dos direitos e interesses legítimos do Sul Global; a coordenação estratégica em questões internacionais e regionais importantes; a prática do multilateralismo e a moralidade internacional e a promoção do processo de multipolaridade mundial.

[7] https://mid.ru/pt/foreign_policy/news/2094750/

[8] https://www.fmprc.gov.cn/eng/xw/zyxw/202604/t20260416_11893219.html

[9] Ainda na Cúpula de Tianjin, o encontro entre Xi e Putin foi um dos pontos altos da cúpula. Ambos reafirmaram a aliança estratégica que já se consolidou como eixo de estabilidade e contraponto à hegemonia ocidental. Xi destacou que a parceria China–Rússia é “inquebrantável” e que juntos os dois países continuarão atuando pela multipolaridade. Putin, por sua vez, agradeceu o apoio chinês diante das sanções ocidentais e reforçou que a cooperação energética é apenas uma face de uma aliança mais ampla, que envolve segurança, comércio e tecnologia. Xi Jinping anunciou um foco maior na governança global e no fortalecimento das relações entre os países membros da OCX, que representa quase metade da população mundial. Narendra Modi e Xi Jinping prometeram resolver disputas de fronteira e aumentar o comércio bilateral. A China destacou investimentos de US$84 bilhões em outros países da OCX e ofereceu 10.000 vagas no Programa Luban de Educação Profissional.